

BONS MOTIVOS PARA NÃO SE MUDAR!

No aniversário da cidade, moradores contam qual a “magia” de Fernandópolis

Conheça as histórias de alguns bairros fernandopolenses e como é morar neles há mais de 20 anos

→ BRENO GUARNIERI

contato@oextra.net

Fernandópolis comemora seus 78 anos nesta segunda-feira, dia 22, e como forma de homenagem a Reportagem de “O Extra.net” entrevistou moradores de diferentes bairros da cidade. Cada um fala o que mais gosta do local onde vive há mais de duas décadas, como a região se transformou e o que quem está pensando em se mudar precisa saber sobre a área. Confira as histórias:

“NÃO ME IMAGINO MORANDO EM OUTRO LUGAR”

A garçonete Maria Claudia Caldeira, 39 anos, se mudou para o Jardim Paraíso, na zona norte de Fernandópolis, quando casou. Ela e o marido tiveram a oportunidade de comprar o terreno e ergueram ali uma casa de seis cômodos. De lá pra cá, já 20 anos se passaram. “Gosto de tudo aqui, da tranquilidade, da vizinhança e da facilidade de transporte. Não tenho o que reclamar”, conta. De ônibus, ela diz que chega em 10 minutos ao centro da cidade, e no bairro também há opções de supermercado, farmácia e postos de combustíveis. “Não me imagino morando em outro lugar”, finaliza.

PERTO DE TUDO

A professora de Matemática Roberta das Dores Mendonça, 59 anos, é moradora da região central de Fernandópolis há 27 anos. Ela morou com a família por cinco anos na Avenida dos Arnaldos, mas a via, uma das principais da cidade, tinha muito barulho e a família optou por se mudar. Hoje, estão em um apartamento de três quartos bem na região central do município. E não é mais barulhento? A professora aposentada garante que não, e diz que até hoje ainda não achou nenhuma desvantagem em estar na região. “É uma área muito bem localizada, fica perto de tudo, tem supermercado, escola para as crianças, e tem todas as lojas do centro para fazer compras”, enumera Roberta das Dores, que acrescenta: “não troco esta localização por nada”.

UNIVERSIDADE E SHOPPING

Quem também não troca o local onde mora é a faxineira Cassilda Fernandes, 35 anos, que está há 20 anos no Bairro CECAP, zona norte de Fernandópolis. Antes disso, foram cerca de quatro anos no bairro do lado, o Jardim Araguaia, enquanto a casa de três quartos atual estava sendo construída. A escolha do bairro foi por causa da proximidade do trabalho do marido, quando o casal veio da cidade de Itu/SP com o filho de dois anos. Pe-sou também a proximidade do bairro com a Fundação Educacional de Fernandópolis (FEF), onde o seu filho estudou depois que cresceu. “Fernandópolis por inteira é uma cidade



Patrimônio cultural e a memória: uma visão dos moradores sobre Fernandópolis

maravilhosa, especialmente a região que eu moro. As pessoas são maravilhosas. Não penso em me mudar daqui. Só saio daqui por algum motivo muito sério”, destaca.

SUL DE FERNANDÓPOLIS

Em duas décadas, novos bairros surgiram na região sul do município, onde mora a consultora de vendas Maria Claudia Nascimento, 37 anos. Paulistana, ela se mudou para Fernandópolis com o mari-

do, e compraram a “casa dos sonhos”. Nesses 20 anos, segundo a moradora, cresceu o número de loteamentos e de casas, principalmente nas proximidades da Universidade de Brasil. E como é morar perto de um reduto estudantil? “Não tenho queixas, em dia de aula tem bastante barulho, tem o trânsito, mas eu não me importo, dá movimento e fica mais alegre”, conta Vera, que ainda cita a questão da segurança: “aqui não tem muito

problema. É uma região bem tranquila. Desde o primeiro momento que eu cheguei a Fernandópolis eu gostei. Apaixonei-me”, declara-se.

LADO LESTE

Nascido e criado no Bairro Coester, zona leste de Fernandópolis, o engenheiro ambiental Ricardo Dias, 40 anos, salienta que não pretende trocar Fernandópolis por outra cidade tão cedo. “Nunca precisei sair de Fernandópolis para encontrar emprego. Temos

uma cidade que sabe reconhecer os ‘filhos da terra’. Isso que me encanta. Meus dois filhos estão sendo criados neste mesmo bairro (Coester), onde minha esposa também nasceu e foi criada. Não temos do que reclamar. Moramos num lugar fantástico”.

NÃO É O CASO DA DONA ADELINA

A aposentada Adelina Ximenes, 66 anos, também é uma das moradoras que dificilmente abandona “as suas raízes”. Nascida no Jardim Rosa Amarela, zona oeste de Fernandópolis, dona Adelina conta que muitos moradores acabaram deixando a área por bairros mais próximos ao Centro ou a seus locais de trabalho. Não é o caso dela, que nasceu no local e foi nele em que decidiu construir a casa de três quartos onde mora. “Antes, o pessoal aqui se dedicava à agricultura, meu pai tinha uma mercearia e vendia fiado, marcava no caderninho e no início do mês o pessoal ia pagar”, lembra a aposentada. “Agora não tem mais planta-

ção, mas a boa vizinhança ainda tem”, comenta.

UM DOS MAIS TRADICIONAIS

Quando se fala a respeito do Bairro Brasilândia, o lavrador aposentado Mário Ribeiro Nunes, 68 anos, se arrepiá. Morador há 32 anos no referido bairro, ele conta que com a saída das pessoas originais da região, notou-se também que algumas tradições se perderam, como os bailes e festas que a comunidade organizava no passado, e a música ao vivo nos bares. “Ainda se organizam bingos, alguns eventos menores, mas os tradicionais bares fecharam, e hoje os jovens têm que ir para outro bairro quando querem se divertir”, observa. Mas ao mesmo tempo, ele não vê isso como um problema, e sim uma sensação gostosa que remete ao passado. “Eu vivi intensamente esse bairro. Por isso que eu não quis me mudar daqui. Sou natural de Rio Preto, mas tenho mais jeito de fernandopolense do que de rio-pretense”, acrescenta.



**A terra que me viu
nascer completa
mais um ano de história.
E a cada dia que passa sinto
mais orgulho de
ser fernandopolense!**

**Parabéns,
minha cidade querida,
pelos seus 78 anos!**

GUSTAVO PINATO
vice-prefeito em Fernandópolis

CONTRASTE DE GERAÇÕES

Memórias do passado x Sonhos do futuro

• Por LÍVIA CALDEIRA

Não foram só as paisagens de Fernandópolis que mudaram ao longo destes 78 anos, mas também os hábitos e costumes dos munícipes, a forma de pensar e agir, os interesses, as crenças, os valores... Pensando nisso, a Reportagem percorreu as ruas da cidade em busca de moradores antigos, que contaram com nostalgia suas memórias e histórias vividas em Fernandópolis, e ouviu também as crianças para saber seus sonhos e o que esperam do município nos próximos anos. Confira:



“Casas de madeira e barro”

“Eu fui criado aqui nessa cidade, quando, aliás, ainda nem cidade era. Vim pra cá da Bahia com 2 meses e desde então moro em Fernandópolis. Trabalhei desde pequeno na roça, em uma plantação de café e foi assim que criei minha família. Depois fui leiteiro por mais 16 anos, até que o desenvolvimento começou a chegar e o leite de saquinho ou caixinha tomou conta dos supermercados. Agora sigo trabalhando como carrinheiro, profissão que também está em extinção. Conheci essa cidade quando a maioria das casas ainda eram de madeira e barro, acho que se eu contar isso para meus netos eles nem vão acreditar...”

(João José Pereira – 81 anos)

“Uma história de amor que começou na Praça da Matriz”

“Moro em Fernandópolis há 72 anos, cheguei na cidade em 1946. Me lembro da Igreja da Matriz, que na época era uma simples capelinha. A fonte da praça era um autofalante e, por falar nela, tenho muitas lembranças boas desse lugar. A praça era o ponto de encontro dos jovens, onde nós íamos passear a noite. Mas antes das 10 tínhamos que estar em casa, não como hoje que a mocada começa a se arrumar esse horário. Era tudo de terra, no meio da praça ficavam duas fileiras de moços e as moças passavam no meio, era o nosso modo de paquerar. Foi na praça que conheci um rapaz que veio do Rio de Janeiro e, anos depois, se tornou o homem com quem fui casada a vida toda e pais dos meus quatro filhos.”

(Alzira Prates Leão – 80 anos)



“Outros tempos”

“Me lembro do Dr. Percy acompanhando dia e noite todo o trabalho de construção da praça. Eu saia do EELAS tarde da noite e eles ainda estavam lá trabalhando para construir um dos maiores símbolos da cidade. Por falar em trabalho, era uma época em que não tinham muitos tipos de trabalho como hoje, ou você trabalhava nas plantações ou nas poucas lojas do comércio (MTW, Lusitana, Pernambucanas...). De sábado, o centro enchia de cavalos e charretes, pois todo mundo que morava no sítio vinha para a cidade fazer compras. Lembro também das bandas que tocavam, da praça lotada de moços e moças. Hoje em dia muita coisa mudou e tenho muita nostalgia desse tempo, apesar de acreditar que não existe uma época melhor ou pior. Talvez aqueles tempos eram tão bons simplesmente porque eu tinha 20 anos.”

(Osvaldo Rossafa – 70 anos)



“Nostalgia...”

“Quando penso na história de Fernandópolis, não tem como não pensar na nossa juventude, pois vivemos muitas coisas nessa cidade. Era tradição as famílias irem à missa de domingo e depois passear, dar voltinhas na praça. Nós jovens nos divertíamos muito. O pessoal fazia bailinhos nas casas, com brincadeiras dançantes e muita conversa. Era uma juventude sadia, todos da cidade se conheciam. Na escola, ainda ensinavam o francês... Talvez a saúde não era tão boa naquela época, ainda não existia o pronto socorro e quem não tinha plano de saúde não tinha nenhuma prioridade. Transporte antigamente também era raro de se ver: ou a pessoa tinha um cavalo, ou andava a pé. Somente algumas pessoas tinham bicicleta. O jeito era juntar um grupo de amigos e caminhar pelas ruas da cidade enquanto batia papo. Também era tradição ir de sábado na praça da Brasilândia e de domingo na Matriz. Mas detalhe: 21 / 21:30 no máximo tínhamos que estar de volta para casa.”

(Aparecida Lurdes Pazian – 55 anos e Carlos Alves dos Reis – 70 anos)



Orgulho da nossa terra

• Por JOSANIE BRANCO

Assistente Social e Jornalista - CRESS/SP 50.258 - MTB/SP 67.383

Mais um ano e um legado de novas histórias! É impossível identificar Fernandópolis só com palavras, alguns dizem que é uma cidade tranquila, gostosa para se viver, um lugar de gente acolhedora e solidária, já outros insistem em falar que a cidade precisa se inovar, e, convenhamos, está e muito nos últimos meses.

Pode até ser que algumas dessas

denominações, boas ou ruins, se enquadram, mas Fernandópolis é Fernandópolis com sua própria identidade, o lugar que escolhemos e assim sendo temos que nos orgulhar dela, contribuir para seu progresso, ao invés de desdenhar suas conquistas. É preciso ter orgulho da nossa cidade pelos seus contrastes entre o belo e o feio, o bom e o ruim, o antigo e o moderno.

Hoje, não mais aquela cidadezi-

nha de antes, temos que enfrentar um trânsito intenso e filas ‘intermináveis’ em muitos estabelecimentos e isso chamamos de desenvolvimento, aquele que tanto almejamos ao longo dos anos.

O bonito de ser ver, e que muito deve nos orgulhar, é a solidariedade da nossa gente. Um povo que está sempre pronto a ajudar o próximo, dar um pouco de si pelo bem daqueles que necessitam. A comu-

nidade fernandopolense, através

de igrejas, entidades, grupos, clu-

bes de serviços e amigos está sem-

pre empenhada em ações benefi-

centes, mostrando amor e respeito,

nas horas difíceis.

Uma cidade onde verdadeiros tal-
entos já se despontaram e ganha-
ram o mundo, gente que aqui nas-
ceu, cresceu a aprendeu os valores
da vida.

Fernandópolis é multicultural e
multiracial, um povo que tem acei-
tação incondicional e sem preconcei-
to dos que chegam a ela. Um lugar
de grandes heróis, nomes que fica-
ram ou ainda ficarão eternizados na
memória da nossa gente, pois fazem
parte da história de vida dessa que-
rida cidade.

É preciso ter e ser o orgulho de Fer-
nandópolis, fazer aquilo que está ao

nosso alcance e que de fato contri-
buia para que nossa cidade seja cada

vez melhor, pois o futuro promisso-

de uma nação está nas mãos daque-

les que acreditam e clamam por me-
lhorias.

Nestes 78 anos que serão celebra-
dos na próxima segunda-feira, 22, se-
fizermos um retrospecto muita coi-
sa poderia ter sido evitada, muda-
da, ou melhor executada, mas sabe-
mos que voltar ao tempo não é algo

que tenhamos permissão ou possibi-
lidades, mas fazer melhor, isso cabe
a nós, pois cargos públicos passam
em poucos anos, mas ser cidadão, is-
so sim é para a vida toda.

Por amor a Fernandópolis aceita-
mos suas qualidades e seus defeitos,

sus vantagens e desvantagens. Afinal, só cabe a nós transformá-la em

uma cidade cada vez melhor.

artigo



“Um aeroporto e mais lojas”

“Eu imagino que Fernandópolis vai ser bem melhor, vão ter várias lojas espalhadas por toda a cidade e não só no centro. Acho que a política também vai ser melhor aqui e no país. Em todas as escolas

vão ter parquinhos para as crianças brincarem. Aqui vai ter um aeroporto também e muitos prédios.”

(Maria Eduarda da Silva Horácio – 10 anos)



“Mais lugares verdes”

“Vai ser muito legal a cidade no futuro, vai ter coisa boa. Acho que vão ter mais pessoas andando de cavalo pelas ruas, bastante lugar verde também. Eu quero que a cidade cresça e que tenha mais parques, área de lazer, parquinhos e lugares para andar de bicicleta, jogar bola e brincar. Meu pai não deixa eu andar de bicicleta na rua, mas se no futuro tiver menos carros meus filhos vão poder.”

(Mateus Félix Trindade – 9 anos)

“Uma praia em Fernandópolis”

“Acho que aqui vai ter muitas coisas legais quando eu for adulta. Eu gosto de sair e brincar... E vai ter bastante lugar pra passear. A escola vai ser bem linda e vai ter atividades e muitos brinquedos (brinquedoteca), um parque de diversões dentro da escola acho que vai ter também. Quero que as casas sejam bem grandes pra ter bastante espaço pra brincar, com escorregador, casinhas. E no futuro vai ter uma praia e areia também.”

(Júlia Ferreira da Silva – 6 anos)



“Papai do céu criou a cidade com muito amor e carinho”

“A cidade vai continuar sen-
do linda, igual é hoje. Papai
do céu criou com muito cari-
nho e amor. As casas vão fi-



car velhinhos, mas algumas
vão reformar e ficar novas.
Meus filhos vão viver mu-
bem aqui, porque a cidade
vai ser bem legal. As prova-
da escola vão ser divertidas,
vai ter bastante brinquedo e
vai reformar um parquinho
novo na escola. Apesar de eu
ser pequeno, eu tenho uma
“responsabilidade” (respon-
sabilidade) por mim, por meu
pai, minha mãe, meu cachor-
rinho e com Fernandópolis.”

(Henrique Roquette

Angelucci – 6 anos)



A MARCA DA QUALIDADE PARA OS SEUS OLHOS



Filhos da Terra com atendimento de 'Família' para **Família**'

→ JOÃO LEONEL

joaoleonel@oextra.net

A Ótica Cidade Fernandópolis, há 9 anos sob o comando do casal Lilian e Marcos Mininel, consolida-se como um empresa tradicional no mercado fernandopolense e regional. Conta com a experiência de mais de 26 anos de "Marcão", como é conhecido pelos amigos, no segmento óptico. Desde o começo, preocupam-se em obter as mais variadas marcas de lentes do mercado, nacionais e importadas, bem como as principais marcas de óculos de grau e de sol. "Te-

mos Ray Ban, Diesel, Colcci, Tommy Hilfiger, Dolce & Gabbana, Prada, Fendi, Gucci, Polaroid, enfim, o que há de melhor, proporcionando conforto, qualidade e segurança para os nossos clientes. Buscamos sempre o que há de mais moderno, de alta tecnologia, investindo em padrão de ponta garantindo nossa marca registrada, que é a eficiência de nosso pronto atendimento. Fabricamos óculos em até 1h através de nosso Laboratório 100% digital, um dos mais modernos de toda a nossa região. Nós trabalhamos com a Essilor Jess D, e seu diferencial é a montagem preci-

sa, com acabamento perfeito, sem margens de erro", ressalta "Marcão". Prova disso é a presença dos proprietários da Ótica Cidade Fernandópolis em mais uma edição da Expo Abióptica. "Estaremos no Transamérica Expo Center, em São Paulo, entre os dias 24 e 27 deste mês, acompanhando as novidades em tecnologia, negócios e as mais recentes tendências de mercado. Só assim conseguimos oferecer o que há de melhor aos nossos amigos e clientes", destaca Lilian Mininel. Os jovens empreendedores, fernandopolenses genuínos, "filhos da terra", como sem-

pre são chamados pelos clientes, defendem e acreditam no potencial de Fernandópolis. "Nós prezamos pela qualidade técnica e trabalhamos com muito amor à profissão. Com atendimento de família para família, não só a qualidade de nosso atendimento, produtos e serviços, mas também a amizade e o carinho com os nossos clientes fizeram o sucesso da ótica até hoje. Primeiramente, o que nos levou a investir em Fernandópolis foi o fato de sermos nascidos e criados nessa terra maravilhosa. Recentemente, remodelamos totalmente nossa loja, e tudo que temos, desde a

reforma do prédio, do primeiro parafuso até o mais fino acabamento, foi adquirido aqui na cidade, prestigiando nosso comércio. Nós acreditamos no progresso de Fernandópolis e de nossa região. A reforma foi necessária para tornar a loja mais ampla e confortável, moderna e acolhedora. Nossa loja é totalmente climatizada, com estacionamento próprio e coberto. Aliados a profissionais qualificados, ofe-



"Tudo o que fazemos com sinceridade, honestidade e amor tende a se transformar em sucesso na nossa vida"



**Neste 22 de maio
nossa maior
presente é você
Fernandópolis!**

**Parabéns
terra
querida!**

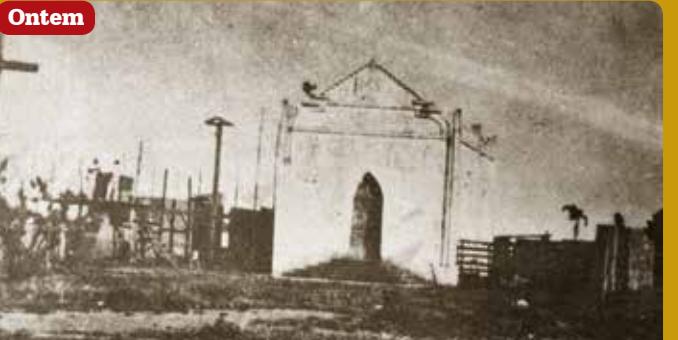


**Marcos e Lilian Mininel
Nossa prioridade
é a sua visão!**

**AV. EXPEDICIONÁRIOS BRASILEIROS, Nº 1301 - CENTRO
EM FRENTE AO FRANGÃO - FERNANDÓPOLIS - SP**

**FONE/FAX
17 3463-1286**
www.oticacidadefernandopolis.com.br
oticacidadefernandopolis@hotmail.com

Ontem



Nosso primeiro templo: A imagem registra a simplicidade da capelinha de Santa Rita de Cássia, que mais tarde foi demolida para a construção da Igreja da Matriz. A foto foi tirada no ano de 1941 para ilustrar a capa do livro "O Repórter da cidade" e evidencia as mudanças que ocorreram nesses mais de 70 anos.



Ontem



Praça Santa Rita e Joaquim Antônio Pereira no final dos anos 50.



Ontem



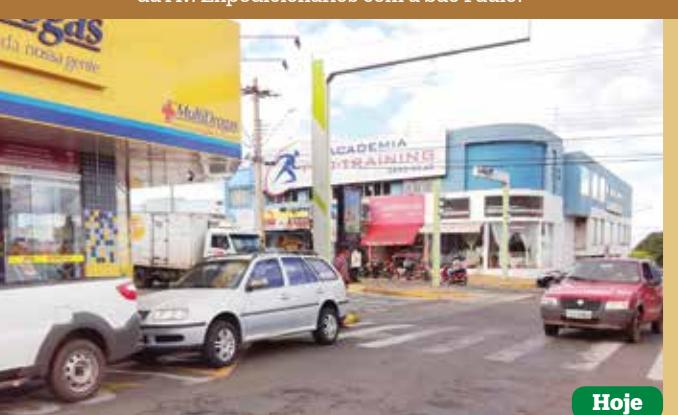
Trecho da **Rua Brasil** em 1945.



Ontem



Cine Fernandópolis em 1960, construído na esquina da Av. Expedicionários com a São Paulo.



UMA VIAGEM NO TEMPO

Fernandópolis ontem e hoje

Ontem



Prédio do ginásio estadual de Fernandópolis na atual Av. Líbero de Almeida Silvares (antiga Av. União), onde hoje é o quartel do 16º BPP-MI. A construção do ginásio, na metade da avenida que ligava as duas antigas vilas, era uma maneira de preencher o espaço entre elas, além de, evidentemente, atender crianças e jovens das duas vilas.



Ontem



Av. Paulo Saravalli(5) com rua São Paulo anos 40



M o jo

Lívia Caldeira

Fernandópolis completa nesta segunda 78 anos e, em comemoração à data, a Reportagem de "O Extra.net" traz uma série de fotos da cidade, com o objetivo de fazer uma caminhada no tempo, visualizando panoramas do urbanismo e a arquitetura no passado, para uma compreensão das paisagens urbanas no presente.

A história e os investimentos fizeram com que o cenário mudasse de maneira rápida trazendo o desenvolvimento. Hoje, o número de habitantes do município é de cerca de 68 mil e estima-se que no ano de 2054 Fernandópolis poderá chegar a 100 mil.

As imagens retratam as transformações que a cidade viveu, que interferem diretamente na vida quotidiana dos fernandopolenses, através das mudanças políticas e econômicas desde a fundação da cidade até os dias de hoje.



Ontem



Hoje

Agência do Banco do Brasil na década de 60, período em que a cidade começa a demonstrar um maior desenvolvimento urbano. O comércio se estende além das ruas centrais e, nas avenidas começam a se instalar escritórios de advocacia, clínicas médicas e concessionárias de automóveis. Vários outros benefícios foram realizados, objetivando o desenvolvimento do município, como a construção do Banco do Brasil.



Vista aérea do Centro da cidade na década de 50, onde se observa a Rua São Paulo com as galerias abertas para o esgoto, desde a praça na Av. Amadeu Bizelli até a Av. Expedicionários Brasileiros.



Hoje



Ontem



Hoje

Primeiro time do Fefecê em 1961 e último time da categoria profissional em 2016. Nos anos 60, a equipe foi montada por vários funcionários de agências bancárias da cidade, que se reuniam para jogar futebol nos finais de semana e, dessa forma, estavam formalizando aquela união.



Rua Brasil com a Av. Amadeu Bizelli(7) - ddo. 40

Rua Brasil com a Av. Amadeu Bizelli na década de 40, quando começa a surgir o povoado, formado por agricultores de café e criadores de gado.



Hoje



Escola Joaquim Antonio Pereira em 1944.



Hoje

A CIDADE É A FORÇA DE SUA GENTE!

PARABÉNS FERNANDÓPOLIS

78
ANOS

FAUSTO
PINATO
DEPUTADO FEDERAL

ACOMPANHE NOSSO TRABALHO:
[faustopinato](https://www.facebook.com/faustopinato) www.faustopinato.com



OS CONSTRUINDO
FERNANDÓPOLIS.

GILMAR GIMENES
DEPUTADO ESTADUAL



Primeiro Fórum da cidade, na década de 60, onde funcionou a Prefeitura na rua São Paulo, esquina com a Av. dos Arnaldos.



Hoje



Novo edifício do fórum, inaugurado em 1968, na rua Rio de Janeiro. Na época, a construção do fórum repercutiu positivamente na população.



Hoje

UNIVERSIDADE BRASIL

Patrocinadora Oficial

Seleção Brasileira de Futebol

INSCREVA-SE

universidadebrasil.edu.br

- LABORATÓRIOS EQUIPADOS
- PROFESSORES QUALIFICADOS
- CURSOS APROVADOS PELO MEC
- PRÁTICAS PARA O MERCADO DE TRABALHO

(17) 3465-4200

Atendimento via chat:
universidadebrasil.edu.br

Est. Projetada F-1, s/n
Fazenda Santa Rita • Fernandópolis/SP

[f /universidadebrasilbr](http://facebook.com/universidadebrasilbr)
[g /universidadebrasiloficial](http://instagram.com/universidadebrasiloficial)



VESTIBULAR 2017 2º Semestre

*Parabéns
Fernandópolis
pelos seus 78 anos!*



sabesp

Há 42 anos
melhorando
a qualidade
de vida dos
Fernandopolenses!



DA FRANÇA, RUMO À ALEMANHA

Música, Filosofia e novos horizontes mundo afora

→ JOÃO LEONEL

joaoleonel@oextra.net

Logo aos 6 anos de idade, despertava o talento de Rubens Celso Lopes Filho para o mundo da música. Os primeiros instrumentos eram de brinquedo. Mas a brincadeira começaria a ficar 'mais séria' dois anos depois, quando iniciou a leitura de partituras nas aulas de teclado e piano. Eis que, aos 10 anos, ganhava dos pais o instrumento que sempre quis: uma bateria. Com 14 anos, sua família vem de Estrela d'Oeste para Fernandópolis, e o então 'jovem' baterista ingressa na OSFER - Orquestra de Sopros de Fernandópolis, sob a batuta do maestro, amigo e grande incentivador, Luís Fernando Paina. "Lembro que formamos a Big Band Conexão, na OSFER. Temos uma gravação que fizemos com o Beethoven (Rybeyzynski)", conta Rubens. À época, indicado por Paina, aceita o convite para integrar a Banda Velho de War, ao lado do baixista Felipe Rossi, e dos guitarristas e vocalistas Ronaldo Thomé e Serginho Kamiyama. A Velho de War - hoje com Renato Pateis "Noel" no baixo e Du Pessotta na bateria - segue em plena atividade sob o comando de Serginho Kamiyama e Ronaldo Thomé, galera com quem Rubens sempre mantém contato. Nos shows, principalmente fora da cidade, as autorizações da Vara da Infância e Juventude tinham que ser sempre renovadas para que o garoto de apenas 15 anos pudesse subir ao palco. E ele decolou. Foi o voo mais importante da incrível carreira musical de "Rubão", apelido que ganhou dos amigos da banda. Ao concluir o ensino médio na escola JAP, o adeus aos "velhos de guerra": o garoto, aos 17 anos, aprovado na Unesp, seguia para São Paulo, onde se especializaria em caixa-clara durante a graduação no curso de Música (Percussão) no Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista. Em 2012, ano em que se formou na Unesp, tocava na Orquestra Jovem do Estado, e, através da Bolsa Fapesp, fez sua iniciação científica: "Caixa-clara orquestral: diferentes metodologias no estudo do instrumento". Com grande destaque em diversas apresentações pela Orquestra Jovem e também no Grupo Piap (Grupo de Percussão do Instituto de Ar-

tes da Unesp), principalmente nos Festivais de Inverno de Campos do Jordão e Festivais de Santa Catarina, o "prodígio" das baquetas e percussão mirava novos objetivos. "Eu comecei a estudar francês. Precisava me aperfeiçoar em um novo idioma, e um professor, Florent Jodelet, um grande amigo francês que conheci em Campos do Jordão, sempre me falava para tentar uma bolsa de mestrado lá na França. Ele me orientou e fui atrás deste sonho".

NA HORA CERTA

Como bom brasileiro, um verdadeiro 'guerreiro' da música erudita, as condições financeiras não colaboravam com Rubão. Uma mudança para a Europa, sem grana, parecia impossível. "Mesmo tendo que estudar muito, e sempre estudei muito, a música exige treino, repetição, mais treino, repetição, concentração, também gosto de Filosofia. Nietzsche (filósofo alemão Friedrich Wilhelm Nietzsche) e Schopenhauer (também filósofo alemão, Arthur Schopenhauer), são alguns dos meus preferidos. Isso me deu uma base muito boa para encarar as complexidades da vida", ressalta. E o que é o destino? Rubens venceria a 1ª edição do prêmio Ernani de Almeida Machado, justamente no ano de 2012. Qual foi o prêmio? R\$ 60 mil. "Com aquela premiação pude pagar meu curso de francês com tranquilidade, até adiantei alguns módulos para concluir o em menos tempo. E ainda fiquei com uma reserva considerável para encarar minha ida à França, viver e me manter em outro país". Fora, até aquele ano, o maior prêmio concedido a uma orquestra jovem, o qual deveria ser utilizado para aperfeiçoamento do bolsista premiado, durante cinco anos, em uma instituição de ensino no exterior. Qual? O Conservatório Nacional Superior de Música e Dança de Paris - Conservatoire National Supérieur de Musique et de Danse de Paris. Mas ainda teria que enfrentar o concurso para garantir a bolsa de estudo oferecida pelo 'Conservatoire'. Sua despedida da Unesp, e do Brasil, foi numa apresentação com a Orquestra Jovem em um festival na Alemanha.

SISTEMA DE 'GUERRA'

Sua performance "afinadíssima", além da premiação no Ernani, já havia lhe garantido vaga na final de um outro prêmio,



Músico concedeu entrevista na sede da Orquestra de Fernandópolis, onde estudará até o dia 1º de junho, quando retorna à França

concedido pela Revista Certo. Para conseguir entrar no mestrado na França, Rubens foi avaliado através de uma prova escrita e por um corpo de professores-jurados, após 30 minutos de prática, tocando música contemporânea e um solo instrumental. "Era mais comum eles aprovarem alunos que haviam concluído o bacharelado no próprio conservatório. É muito difícil um músico do Brasil conseguir uma vaga lá. Fui o primeiro brasileiro aprovado em percussão para o mestrado. Recentemente, além de mim, acho que só dois pianistas e um flautista do Brasil", pontua. Os primeiros registros de músicos brasileiros na instituição de nível superior da França datam do início do século XX. Em percussão, Rubens é pioneiro. Ao todo, concorriam ao mestrado parisiense, para um período de dois anos de estudos, cerca de 50 candidatos, isso na segunda fase. De lá para cá, ele já cursou dois mestrados e está prestes a concluir o terceiro, em tempo recorde. "O primeiro mestrado foi em Percussão. O segundo, Improvisação Generativa (livre), focando padrões da música contemporânea, música clássica e jazz, e o terceiro em Música para Orquestra, este ainda falta a prova final", explica. Os mestrados no Conservatório de

Paris são bancados pela própria instituição. Para se manter em Paris, o percussionista vem colecionando apresentações enriquecedoras, entre elas, com a Grande Orquestra de Jean-Jacques Justafre, músico e maestro que "herdou" o comando da orquestra do memorável Paul Mauriat. "Para me manter em condições de tocar em alto nível, o período de estudo chega a 13 horas por dia. Além do treinamento, assim que termino de estudar, coloco os fones de ouvido para memorizar as músicas. Ou seja, até quando estou na cozinha fico ouvindo as músicas, concentrado no que tenho que tocar, é muito intenso. Nesses quatro anos que estou no conservatório, já toquei com as grandes orquestras da França, Orquestra de Paris, Orquestra Nacional, Orchestre Pays de la Loire. Com o Ensemble Intercontemporain, um dos maiores grupos de música contemporânea do mundo. Também com o New York City Ballet, no teatro Chatele. Consegui durante esse tempo vários contratos para apresentações com diversos grupos, até com uma Brass Band já toquei. Com Jean-Jacques Justafre toquei em 22 concertos durante uma turnê pelo Japão, além de me apresentar na Inglaterra, Bélgica, Alemanha, Escócia, Noruega, Itália".

COM TOQUINHO

Um músico brasileiro em alta Europa chama a atenção de grandes músicos do Brasil que excursionam pelo velho mundo. Foi assim com Toquinho. "O Toquinho é um cara espetacular, ele não larga o violão. Fica o tempo todo tocando, até enquanto a gente tira um tempinho para conversar, no camarim. Teve um dia que ele ficou conversando com a gente, vários músicos, e não parava de tocar, sempre compondo algo novo, relembrando alguma música mais antiga. Chegou na hora do show, ele nem teve tempo para tomar banho e se arrumar direito. Ele simplesmente não larga o violão", confidencia Rubens. Outra passagem que tem guardada na memória, foi quando acompanhou Toquinho em um show num antigo teatro em Paris. "Aquele teatro mais parecia um museu, muito antigo. O calor lá dentro impressionava. Mas eu me lembro que o Toquinho, assim que chegamos lá, parou em frente ao teatro, ficou pensativo, e disse: 'conheço esse lugar, foi aqui que tocamos pela primeira vez na França, eu, o Vinícius e a Miucha, quando fizemos nossa turnê'. Eles tocavam muito na Itália, mas ele se lembrou do Théâtre du Ranelagh, em um bairro muito conhecido de Paris. Também toquei, ainda ao lado de Toquinho, com o violoncelista Ophélie Gaillard. Gravei um CD com eles, uma honra, fizemos um super trabalho".

LUC BESSON

E Rubens Lopes figura entre os músicos que participaram das gravações da trilha sonora da nova produção do visionário diretor de cinema Luc Besson, consagrado em películas como Subway (Metrô), Lucy, e 'O Quinto Elemento'. Trata-se do filme 'Valerian e a Cidade dos Mil Planetas', com previsão de lançamento no Brasil para o mês de agosto. Uma produção 100% francesa com o investimento mais caro da história do cinema francês. Dane DeHaan, Cara Delevingne, Clive Owen, Rihanna, Ethan Hawke, Kris Wu, Alain Chabat e Herbie Hancock compõem o elenco. É baseado em quadrinhos futuristas do século 28, criados em 1967 por Pierre Christin e Jean-Claude Mezieres, que já influenciaram Star Wars e também O Quinto Elemento. Em



2740, Valérian e Laureline são dois agentes espaço-temporais. A bordo de sua nave Instruder, a dupla cruza o espaço e o tempo para realizar as missões que lhes são confiadas pelo Governo dos Territórios Humanos. Não perca o filme, 'Rubão' está nele.

DESPEDIDA DA MÃE

A vinda do jovem percussionista a Fernandópolis neste mês de maio registra uma passagem de profundo pesar. Sua presença na cidade era também para acompanhar um delicado tratamento médico a que sua mãe, a professora Sônia Maria Silva Lopes, se submeteu. Ao lado do pai, o dentista Rubens Celso Lopes, estava em Rio Preto, onde Sônia veio a falecer durante o procedimento cirúrgico. "Foi muito triste. Era uma doença grave, havia um grande risco. Esperava passar o dia das mães ao lado dela. Como já falei, a Filosofia me proporciona alguns entendimentos que se complementam com a música. Já falei de Nietzsche e Schopenhauer, mas em Paris, Jean-Paul Sartre e Simone de Beauvoir são uma influência muito forte, política e socialmente. Uma cultura diferente, onde o voto não é obrigatório, é livre, com uma base educacional fortíssima, o ativismo político, o feminismo, o censo de Justiça. As pessoas são diretas quando têm que falar com você, vão diretamente ao ponto. Tudo isso me conforta de certa maneira, e até é a base de um texto que venho desenvolvendo, já tenho umas 100 páginas escritas. 'Caixa-clara e ciência cognitiva', será minha tese de doutorado ou vai virar um livro", declara Rubens. Com a namorada, que é dançarina, vai para a Alemanha, onde prestará concurso para doutorado. "É talvez uma formação que concluiria minha fase de estudos. Com um doutorado poderia voltar ao Brasil, mas só se for para dar aulas em faculdade. Quando eu terminar meu doutorado, assim que tiver um concurso em uma boa faculdade de música aqui, penso sim em retornar".



Ao centro, durante estudos e treinos diários na OSFER nestas últimas semanas; nas imagens ao lado, registros de shows com Toquinho

Esperança é o que nos move!

Fernandópolis inicia uma nova fase, com ótimas perspectivas, porque tem um povo trabalhador e corajoso e um governo sério e competente.

O prefeito André Pessuto, com toda a sua determinação, dará novos rumos para a cidade. Neste processo de desenvolvimento, que já se iniciou, Fernandópolis pode contar comigo.

PARABÉNS PELOS 78 ANOS!



**ANALICE
FERNANDES**
DEPUTADA ESTADUAL